

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE TECNOLOGIA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE CRIANÇAS COM AUTISMO

GABRIELA PEREIRA CARVALHO¹;
SIGLIA PIMENTEL HOHER CAMARGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gpcarvalho99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre alfabetização de crianças com autismo encontrados são frequentemente associados à aquisição e habilidades de leitura (Arciuli e Bailey, 2019, Nunes et. al. 2016; Henderson et. al. 2014). No entanto, a linguagem escrita é uma das principais aquisições de conhecimento (Pennington et. al. 2010, pág. 24) porque, por meio dessa habilidade as pessoas documentam e organizam suas vidas. Essa forma de linguagem estende-se a todas as facetas da vida cotidiana, e oportuniza qualidade na comunicação entre as pessoas. Embora indivíduos com autismo tenham dificuldades no desenvolvimento de habilidades de escrita, o estímulo para sua aquisição é essencial, pois pode ser utilizada em uma variedade de contextos para fazer solicitações, expressar ideias, emoções, para se auto-organizar e monitorar (através de listas, lembretes, etc.), além de ser o principal meio de demonstrar conhecimento e ser bem sucedido na maioria dos contextos educacionais (Pennington e Delano, 2005). Trata-se, portanto, de uma habilidade que deve ser mediada e ensinada através da escolarização, cujo processo de aquisição ganha ainda mais destaque em relação a estudantes com autismo, pois estes apresentam dificuldades na linguagem falada que é uma habilidade fundamental na aquisição da escrita (Kluth et. al., 2008). Conforme Bessa et. al. (2012) a fala exerce grande influência sobre a escrita das crianças, pois na aquisição da escrita os aprendizes, mesmo que inconscientemente, escrevem como falam pois tem como modelo o texto oral. Outras características incluindo a presença de ecolalia; prosódia atípica da fala; inversões de pronomes; linguagem estereotipada e ritualística; significados restritos das palavras; e palavras idiossincráticas ou neologismos, se relacionam com possíveis atrasos no processo de aquisição da escrita de pessoas com autismo (Bessa et. al., 2012). Sendo assim, o foco das práticas pedagógicas e pesquisas neste campo precisam

ir além de atividades de socialização como forma de incluir um estudante com autismo e estudar formas e alternativas de alfabetizar e letrar, considerando as suas características e necessidades educacionais. A aquisição da escrita, enquanto habilidade social e cultural, fundamental para o desenvolvimento humano, deve ganhar relevo entre os estudos da área de alfabetização da criança com autismo. Dentre os poucos estudos encontrados sobre as habilidades de escrita de indivíduos com autismo, são escassos os que focam diretamente no processo de aquisição escrita, entendido como pilar para o desenvolvimento de habilidades subsequentes mais complexas também para a criança com autismo (Kanashiro et. al., 2018 e Pennington et. al. 2010).

O uso de tecnologia dentro dos centros de ensino tem alcançado resultados positivos por ser um recurso interativo que desperta o interesse e foco nas crianças (Dalanesi, 2021; Silva et. al., 2019; Martins et. al., 2021). Essa ferramenta tem sido efetiva no processo de alfabetização como apontado por Binotto (2014) por ser um recurso que auxilia na melhora da leitura e oralidade; no reconhecimento de letras; no registro de letras, palavras e textos; na coordenação motora; na atenção; no raciocínio e suas produções. E essa estratégia pedagógica estende-se a crianças com TEA, conforme apontado por Frasson et. al. (2020) que relata as contribuições da tecnologia para melhorar a qualidade de vida de crianças autistas e apresenta quatro tipos de tecnologias que são úteis para elas, as quais são: instrução baseada em modelagem de vídeo, dispositivos táteis, ambientes virtuais e robôs. Além disso, destaca que o uso de tecnologia contribui melhorando a aprendizagem social e educacional, o comportamento e a qualidade de vida.

Considerando que o uso da tecnologia pode ser aliada do estudante com autismo por possibilitar que o aluno tenha acesso a apresentações controladas de estímulos instrucionais relevantes (Pennington et al., 2010), o que o ajuda a evitar as inúmeras demandas comunicativas simultâneas do ensino tradicional e que as pesquisas mostram que a tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para aprendizagem de pessoas com TEA, é que este estudo pretende investigar as contribuições de recursos tecnológicos e digitais para a aquisição da escrita de crianças com este diagnóstico. Espera-se assim contribuir com novas práticas pedagógicas que precisam ser estudadas e adaptadas para que o ensino desses alunos seja mais adequado às suas necessidades.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa contará com uma metodologia de métodos mistos (quanti e qualitativos), realizada através de um delineamento quase-experimental envolvendo medidas pré-intervenção e pós-intervenção (Gil, 2017), bem como entrevistas com os professores dos estudantes participantes. Serão verificados nas medidas pré e pós intervenção os aspectos quanti e qualitativos do nível de escrita de ambos participantes, os quais consistem na variável dependente (VD) do estudo. A variável independente, cuja contribuição na VD será verificada, consistirá de uma intervenção pedagógica para um dos participantes com o auxílio da tecnologia através de jogos e aplicativos eletrônicos desenvolvidos para auxiliar no processo de alfabetização infantil. O outro participante não receberá intervenção, atuando como controle no estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda não foram alcançados resultados nesta pesquisa pois está na fase inicial do projeto.

4. CONCLUSÕES

Este projeto é importante pois não foram encontradas muitas pesquisas ou estudos relacionados com o processo de aquisição da escritas de crianças com espectro autista. Portanto, a proposta desta pesquisa é analisar e apresentar dados relacionados a essa fase de desenvolvimento pouco estudada e tão importante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCIULI, J; BAILEY, B. Efficacy of ABRACADABRA literacy instruction in a school setting for children with autism spectrum disorders. The University of Sydney, Australia, volume 85, p. 104-115, february 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.11.003>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Bessa, Maria Jackeline Rocha; Oliveira, Maria Dayane de; Bezerra, Lidiane de Moraes Diógenes. UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ORALIDADE NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/6aed000af86a084f9cb0264161e29dd3.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

BINOTTO, Claudia; SA, Ricardo Antunes. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório nos anos iniciais Práxis Educacional, v. 10, p. 315-332, 2014.

Claude Frasson • Panagiotis Bamidis • Panagiotis Vlamos (Eds.). Brain Function Assessment in Learning Second International Conference, BFAL 2020. Heraklion, Crete, Greece, October 9–11, 2020.

Dalanesi, Viviane Teles Vidal AlfabetizaTEA: recurso digital pedagógico de apoio à alfabetização, com ênfase nos educandos com TEA / Viviane Teles Vidal Dalanesi, 2021 151 f.:il. Orientadora: Andréa Rizzo dos Santos Dissertação (Mestrado) - Universidade

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

HENDERSON, L.; CLARKE, P.; SNOWLING, M. Reading Comprehension Impairments in Autism Spectrum Disorder. *L'Annee Psychologique*, v. 114, n. 04, p. 779-797, 2014.

Kanashiro, M. D. D. M., Seabra Junior, M. O.. Tecnologia educacional como recurso para a alfabetização da criança com transtorno do espectro autista. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v.5, n.2, p. 101-120, Jul.-Dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v5n2.08.p101>.

KLUTH, P.; CHANDLER-OLCOTT, K. *A land we can share*: Teaching literacy to students with autism. 1. ed. Baltimore: Paul Brookes, 2008. **Revisão de Literatura** • Rev. bras. educ. espec. 22 (4) • Oct-Dec 2016 • <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400011>.

Martins, Flávia Maria. AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS AUTISTAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS / Flávia Maria Martins. Larissa Rayane Braga da Paz. Shirley de Lima Ferreira Arantes. – Piracanjuba-GO Editora Conhecimento Livre, 2021 73 f.: il DOI: 10.37423/2021.edcl225.

NUNES, Débora Regina de Paula et al. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, Out.-Dez., 2016. **Revisão de Literatura** • Rev. bras. educ. espec. 22 (4) • Oct-Dec 2016 • <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000400011>.

Pennington, Robert C.; Ault, Melinda Jones; Schuster, John W.; Sanders, Ann. Using Simultaneous Prompting and Computer-Assisted Instruction to Teach Story Writing to Students with Autism. *Assistive Technology Outcomes and Benefits Focused Issue: Assistive Technology and Writing*. Summer 2010, Volume 7, Number 1.

Silva, M. D., Soares, A. C. B. & Moura, I. C. (2019). Application of Computational Tools for the development of teaching of children with autism: a Systematic Mapping of Literature (Aplicação de Ferramentas Computacionais para o desenvolvimento do ensino de crianças com autismo: um Mapeamento Sistemático da Literatura). *Brazilian Journal of Computers in Education (Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE)*, 27(3), 351-368. DOI: 10.5753/RBIE.2019.27.03.351.